

Em resumo: Empregando os métodos de perimetria e campimetria ao alcance de todo oftalmologista, foi possível fazermos um critério exáto sobre a marcha das corioretinites. Pelo sistema *Paul* é possível estudar acuradamente a relação entre o escotoma do campo visual e a extensão do fóco retiniano.

E' possível fazer um prognostico sobre o fóco, considerando a dissociação das isópteras das côres e do branco. A aproximação d'estas isópteras serve de critério para julgar do estacionamento da molestia.

Um fóco ativo tende geralmente a evoluir para o lado, ao qual corresponde a maior dissociação das isópteras das côres. *Com a Campimetria das côres julgamos, pois, ter achado um método que muito bem orienta sobre a marcha e o prognostico de um fóco de corioretinite.*

(Segue-se a projeção dos campos visuais e fócos de 3 casos, de corioretinites de etiologia tuberculosa e sífilítica, com 11 figuras, documentando o estudo comparativo da campimetria das côres).

S^{rs}. CLINICOS DI - SOLVENTE (LIQUIDO)
QUEBRA PEDRA - BOLDO - CHA' MINEIRO - RUIBARBO - ABACATEIRO
MATE - LITINA - FORMINA - CITRATO SODIO - SULFATO SODIO
CONTRA O ACIDO URICO **PH. JULIO Ed. SILVA ARAUJO**